

HEAVY METAL E IDENTIDADE CULTURAL: Diálogos entre o global e o local na perspectiva sociológica

João Batista Neves de Oliveira¹

Fabiana Farias de Macedo²

Fabiano Custódio de Oliveira³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o potencial do gênero musical heavy metal e indicar como ferramenta pedagógica no ensino de Sociologia na educação básica, com foco na desconstrução de estigmas estéticos e na valorização da diversidade cultural. Parte-se da compreensão de que a música, enquanto linguagem artística, pode servir como recurso didático significativo para o desenvolvimento da leitura crítica e da formação cidadã dos estudantes. A análise na articulação entre o heavy metal possibilidades de uso escolar deste gênero e partimos de uma experiência de intervenção aplicada na ECI. Serveliano de Farias Castro no município de Caraúbas/PB, utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, através das análises das músicas do Iron Maiden e Metallica, ancoradas nas concepções críticas de Gramsci, para quem toda hegemonia cultural opera também como prática pedagógica, e em Bourdieu e Passeron que evidenciam como a escola contribui para a reprodução das desigualdades sociais ao exigir dos estudantes um capital cultural que ela mesma não fornece. Nesse sentido, ao integrar o heavy metal ao espaço escolar, rompe-se com a lógica de exclusão simbólica promovida pelo currículo tradicional, favorecendo o diálogo entre saber escolar e cultura juvenil. A proposta também se sustenta na perspectiva de Kahn-Harris, que compreende o metal extremo como uma expressão estética dissidente, situada no subsolo urbano das subculturas contemporâneas, e na pedagogia freiriana, que valoriza o diálogo e o reconhecimento dos saberes dos educandos como fundamentos da prática educativa libertadora. A partir de metodologias interdisciplinares, podemos verificar o heavy metal não apenas desperta o interesse dos estudantes nas aulas de Sociologia, mas também pode contribuir para a ampliação de seu repertório simbólico e para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e sensível às contradições do tempo presente.

Palavras-chave: Heavy metal, música, ensino de sociologia, identidade, educação crítica.

1 Mestrando do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- UFCG- CDSA, nevesjoao141@email.com;

2 Mestranda do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- UFCG- CDSA, fabianamacedosociologia@gmail.com;

3 Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Professor do PROFSÓCIO-UFCG-SUMÉ-PB da Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com



Introdução

Esse artigo tem por objetivo analisar o potencial do gênero musical heavy metal e indicar como ferramenta pedagógica no ensino de Sociologia na educação básica, com foco na desconstrução de estigmas estéticos e na valorização da diversidade cultural. Parte-se da compreensão de que a música, enquanto linguagem artística, pode servir como recurso didático significativo para o desenvolvimento da leitura crítica e da formação cidadã dos estudantes e, portanto, somar esforços para que o alunado alcance as habilidades necessárias ao ensino de Sociologia.

Para alcançar nosso objetivo realizamos um intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias Castro, localizada na cidade de Caraúbas/PB, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, que apresenta características bastante específicas.

A proposta integrou a música ao ensino de Sociologia, tornando o processo educativo mais significativo para estudantes do ensino médio. O heavy metal, com sua complexidade técnica e simbólica, revelou-se eficaz para abordar conceitos como hibridismo cultural, resistência e transformação social, especialmente entre jovens oriundos da zona rural e de pequenas cidades interioranas nordestinas, contexto em que a intervenção foi aplicada. Ao reconhecer esses elementos culturais, a prática pedagógica aproximou o conteúdo escolar da realidade vivida pelos discentes, valorizando suas experiências e ampliando seus repertórios de análise.

Nesse sentido, a proposta possibilitou uma abordagem direta e contextualizada das identidades juvenis, reconhecendo que muitos estudantes se identificam como grupos ou “tribos”, dessa forma suas práticas culturais como o gosto musical, a estética e os modos de sociabilidade constituem elementos fundamentais na construção de suas subjetividades. Ao serem valorizados no espaço escolar, esses aspectos favorecem uma compreensão mais próxima da realidade juvenil e fortalecendo o vínculo entre os conteúdos sociológicos e a vivência dos estudantes.

Partindo desse pressuposto, desenvolvemos uma intervenção pedagógica com o objetivo de reconhecer a música como uma linguagem artística potente e inclusiva, que amplia a escuta coletiva e a sensibilidade estética dos estudantes. A proposta buscou romper com o estranhamento atribuído ao heavy metal, inserindo-o no ambiente escolar como recurso legítimo de ensino. A proposta se justifica-se pelo potencial dos subgêneros do metal na construção de identidades urbanas e locais, permitindo analisar as tensões entre a cultura global e o pertencimento regional ao mesmo tempo em que aproxima os conteúdos sociológicos da experiência concreta dos



estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO: O potencial da música marginalizada no ensino de Sociologia.

Segundo Gramsci (2001, p. 123), “A escola é um instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis”, indicando que, no campo da Sociologia, a escola pode ser tanto um espaço transformador quanto um ambiente de formar intelectuais práticos, capaz de refletir criticamente sobre o mundo. Assim, a escola deve servir como ponto de partida para que os estudantes utilizem a música como meio de aprendizagem e compreensão da realidade social.

Complementando essa visão, Freire (2020, p. 25) destaca que “não há ensino sem aprendizagem, e uma aprende da outra [...], não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A partir dessa perspectiva, fica claro que trabalhar com um gênero musical historicamente marginalizado, favorece a aproximação entre experiência cultural e processo educativo.

Bandas como Iron Maiden e Metallica frequentemente abordam em suas músicas temas de relevância sociológica, desde análises históricas até conflitos contemporâneos. Canções como “Hallowed Be Thy Name” (sobre prisão e pena de morte) como também “The Evil That Men Do” (que discute a exploração do homem pelo homem) estabelecem uma ligação direta entre linguagem musical e conteúdos escolares, despertando o interesse dos estudantes ao conectar cultura, memória e reflexão crítica. Essa abordagem dialoga com a ideia de hibridismo cultural de Hall (2015), que propõe uma leitura histórica e sociológica por meio de linguagens juvenis historicamente marginalizadas evidenciando como práticas culturais podem ser instrumentos de análise social.

Assim, a escola se consolida como um espaço legítimo para reconhecer a cultura juvenil e construir saberes significativos. Como afirma Benjamin (1987), a arte na modernidade tem o potencial de provocar experiências disruptivas, capazes de romper com sentidos estabelecidos e abrir caminho para novas formas de interpretar o mundo. É justamente esse potencial que se busca explorar ao utilizar o heavy metal como ferramenta pedagógica, estimulando o pensamento crítico, desconstruindo visões cristalizadas e promovendo uma leitura sociológica sensível e criativa da realidade.

No entanto, esse modelo elitizado se evidencia nas referências intelectuais valorizadas no espaço escolar, como destaca Bourdieu (2014, p. 14): “A escola exige de todos os alunos que



possuam o que ela não ensina: a linguagem culta, as referências literárias, os hábitos de leitura — ou seja, o capital cultural das classes dominantes.” Assim, o conhecimento de mundo das classes populares é frequentemente desvalorizado ou marginalizado, o que contribui para a exclusão simbólica de manifestações culturais que não se enquadram no padrão dominante.

Podemos afirmar, portanto, que a escola tradicional opera segundo um padrão cultural hegemônico, o próprio das elites, que orienta conteúdos e práticas pedagógicas. Esse modelo excludente, como apontam Bourdieu e Passeron, marginaliza culturas consideradas periféricas. Entre elas estão determinados gêneros musicais que, embora relegados a uma posição marginal, carregam um valor simbólico único e rico o que reforça a necessidade de um maior aproveitamento de tais recursos pedagógicos e suas possibilidades.

Nesse sentido, o uso do heavy metal na educação vai além da escuta musical. Ele se configurando como uma abordagem multidimensional que envolve leitura crítica, análise estética e a construção de identidades culturais marginalizadas. Conforme Chartier (1990), a cultura é um campo de disputas simbólicas. Ao incorporar o heavy metal na escola, amplia-se o repertório simbólico dos estudantes e fortalece-se a valorização da diversidade cultural como princípio pedagógico e político. Dessa forma, o heavy metal se estabelece como uma linguagem estética potente, capaz de provocar reflexões críticas a partir de seus significados históricos e sociais contribuindo para uma prática educativa mais inclusiva e transformadora.

Metodologia

A metodologia adotada nesta intervenção é de natureza qualitativa no âmbito da pesquisa participante, entendida como um tipo de pesquisa social de base empírica que se realiza em estreita associação com uma ação educativa, visando à resolução entre pesquisadores e participantes, de modo que ambos atuam de forma colaborativa no processo de construção do conhecimento, ou seja nessa perspectiva. Como destaca Franco (2005) "A pesquisa participante, por sua vez, caracteriza-se pela imersão do pesquisador na realidade investigada, estabelecendo uma relação de cooperação com os sujeitos. Nesta modalidade, o conhecimento é produzido a partir do diálogo e do compartilhamento de saberes, visando a transformação social." Ou seja, trata-se de uma forma de pesquisa bastante interativa entre os envolvidos na pesquisa e portanto adequada ao ensino médio.

A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias



Castro, localizada no município de Caraúbas, Paraíba. A instituição apresenta dificuldades estruturais e carência de recursos facilitadores da aprendizagem, o que reforça a necessidade de metodologias inovadoras e criativas para o ensino de Sociologia. A turma escolhida para mediação da intervenção foi a turma de 3º ano do ensino médio, sendo composta por 28 alunos com idades entre 16 e 18 anos.

Como recurso metodológico, usamos um gênero musical oriundo do rock que no caso trata-se do heavy metal e partindo da premissa que a música, enquanto linguagem histórica e cultural, possibilita reflexões críticas sobre a sociedade (souza, 2020). O objetivo foi promover uma aprendizagem significativa, capaz de articular conteúdos sociológicos aos universos culturais juvenis, combatendo visões hierarquizantes da cultura que marginalizam determinadas expressões artísticas.

A intervenção durou cerca de seis aulas e foi estruturada em diferentes etapas. Durante todo o processo de intervenção buscamos a participação ativa dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento, rompendo com a visão tradicional de ensino, que marginaliza a cultura popular, e transformando a sala de aula em um espaço de diálogo. Ao valorizar os saberes dos alunos e suas práticas culturais, a intervenção contribuiu para a formação de sujeitos críticos e sensíveis às contradições do tempo presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O metal como metodologia de valorização o potencial do ensino de Sociologia

A Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias Castro integra a rede integral de ensino do estado da Paraíba e atualmente enfrenta desafios relacionados à falta de estrutura física e de meios facilitadores de aprendizagem para o ensino de Sociologia. torna-se necessário buscar estratégias que possibilitem um melhor aproveitamento das aulas. Diante desses desafios, o recorte escolhido para a intervenção foi o terceiro ano do ensino médio, composto por estudantes de 16 a 18 anos. Essa turma, apesar de já possuir preferências musicais consolidadas ao longo dos anos, mostra-se bastante engajada e determinada, o que a torna propícia para experiências pedagógicas inovadoras.

Durante a intervenção, o uso do heavy metal promoveu uma imersão metodológica ao valorizar a escuta ativa e o envolvimento afetivo dos estudantes com o conteúdo. O que antes era visto como “barulho” ou rebeldia passou a ser reconhecido como um recurso expressivo legítimo, capaz de conectar a juventude à sociedade. Como destaca Leandro Cândido de Souza (2020, p.



233), “a música pode ser pensada como linguagem histórica, pois carrega sentidos, afetos e embates de seu tempo, funcionando como uma forma de inscrição do sujeito no mundo”.

O primeiro desafio para inserir o heavy metal no ensino foi a resistência de muitos alunos em reconhecer o valor pedagógico de todas as expressões culturais nesse sentido ainda predomina na escola uma visão hierarquizante da cultura. Nesse contexto, o heavy metal, com sua densidade simbólica e crítica social, mostra-se um recurso potente para articular saberes, estimular reflexões e aproximar o conteúdo escolar das experiências concretas dos estudantes.

Sob essa perspectiva, a escola pode se tornar um espaço fértil para desenvolver criticamente o senso comum e o olhar social dos estudantes. O heavy metal, com sua densidade simbólica e intensidade sonora, possibilita uma abordagem interseccional dos temas contemporâneos. Como ressalta Souza (2020, p. 234), “as subculturas moldam a relação do indivíduo com processos identitários, interferindo na inserção do sujeito nas estruturas simbólicas de poder e violência”. Dessa forma, abre-se espaço para uma formação cidadã consciente das desigualdades sociais e reivindicadora de direitos.

Nesse processo, os estudantes deixam de ser meros receptores passivos de conteúdo e para a ser produtores de sentido. Ao interpretar letras, contextualizar álbuns e construir análises críticas, desenvolvem as competências fundamentais, ao olhar sociológico. Como conclui Souza, “essas experiências promovem um novo olhar sobre a música e contribuem para a formação de sujeitos críticos e sensíveis às contradições do tempo presente” (Souza, 2020, p. 253). A intervenção pedagógica realizada buscou justamente explorar esse potencial, sendo estruturada em cinco etapas:

Na primeira etapa avaliamos os conhecimentos prévios dos estudantes. Esse levantamento suscitou questões sensíveis e relevantes, revelando percepções e curiosidades sobre o tema. Nesse processo, evidenciou-se a importância de manter um feedback constante, em que o conhecimento do professor dialoga com o dos alunos. Assim, a aula assumiu um caráter colaborativo: ao ensinar, também aprendemos, construindo juntos novas interpretações. Estratégias como a disposição da sala em círculo reforçaram os vínculos entre docente e discentes, favorecendo uma maior participação e aproveitamento didático.

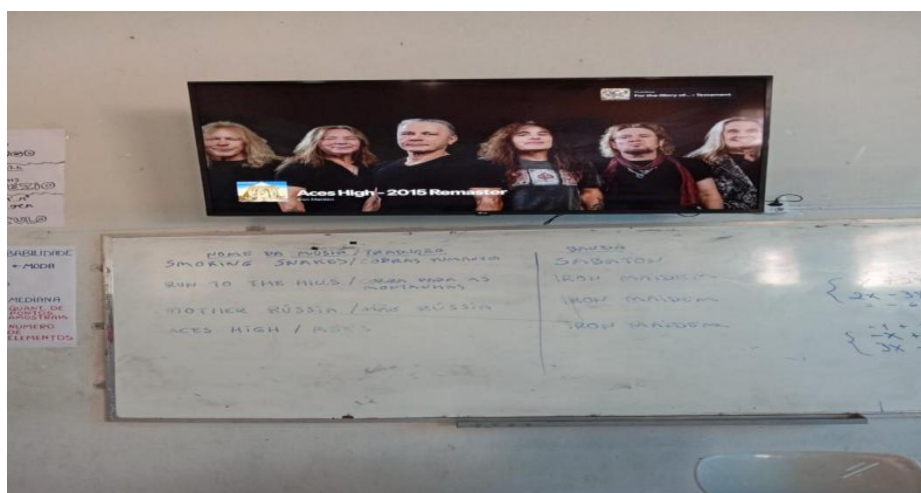
Na segunda etapa apresentamos aos estudantes algumas músicas do gênero, utilizando mídias digitais, capas de CDs e materiais gráficos das bandas. Essa etapa foi essencial para despertar curiosidade e engajamento, já que, em nossa região, o heavy metal é pouco conhecido e muitas vezes distante do repertório cultural dos jovens. O contato inicial com esse



universo abriu espaço para descobertas, provocando estranhamento, mas também interesse. Como a intervenção se estendeu por cinco semanas, buscamos articular essa abordagem com os demais conteúdos da disciplina de Sociologia, evitando sobreposição ou prejuízo das outras temáticas previstas.

Na terceira etapa, o foco recaiu sobre a aproximação entre as temáticas do heavy metal e o cotidiano escolar dos alunos, haja vista que poucos deles conheciam esse gênero musical. Traduzimos e analisamos músicas representativas do gênero, selecionando duas faixas centrais para a intervenção: *Hallowed Be Thy Name*, da banda britânica Iron Maiden, que aborda questões sobre prisão e pena de morte; e *The Evil That Men Do*, que discute a exploração do homem pelo homem. Essas composições se mostraram recursos potentes para problematizar temas sociológicos contemporâneos, ampliando a reflexão crítica. Além das traduções, exibimos videocliques das canções, promovendo debates e articulações com a realidade vivida pelos estudantes.

Foto 1: Exposição audiovisual de uma das músicas



Fonte: Arquivo pessoal

Vale ressaltar que a essa audição e visualização prévia, permitiu que o alunado quebrasse o preconceito em relação ao heavy metal, favorecendo uma assimilação mais clara antes da realização das atividades. favorecendo uma assimilação mais clara antes da realização das atividades. Esse processo também evidenciou, também evidenciou uma interdisciplinaridade bastante significativa, pois, durante visualização dos vídeos houve a necessidade de tradução das letras, o que possibilitou a assimilação de palavras em inglês e seus equivalentes em português. Embora esse não fosse um dos objetivos centrais das intervenções, acabou gerando frutos positivos.

Na quarta etapa, a turma foi dividida em seis grupos por meio de um sorteio simples,



considerando a necessidade de estimular a interação entre os estudantes. Após essa divisão dos grupos os estudantes iniciaram-se a produção dos lapbooks. Esse momento foi muito extremamente proveitoso, dado o engajamento dos estudantes, que revelaram grande criatividade e espírito de colaboração. A dimensão artística ficou bastante evidente, já que os grupos utilizaram cores variadas e diferentes e estilos próprios o que conferiu originalidade aos trabalhos. A imagem a seguir ilustra de forma mais clara esse momento de produção coletiva. Os alunos demonstraram grande apreciação pela atividade, sobretudo pelo protagonismo envolvido na produção coletiva de materiais pedagógicos. Na elaboração dos lapbooks, os estudantes exploraram sua criatividade e realizaram pesquisas sobre os temas presentes nas músicas, o que tornou o processo de aprendizagem ainda mais rico e significativo.

Durante a quinta etapa, os estudantes expuseram os trabalhos aos outros colegas de maneira rápida e objetiva. Essa apresentação, entretanto, não se limitou à exposição: promoveu também trocas de experiências, perguntas, interações e esclarecimentos sobre a temática. Dessa forma, foi possível ampliar a compreensão dos conteúdos, somando diferentes perspectivas e conectando assuntos diversos. As fotografias a seguir ilustram o momento de produção e socialização dos lapbooks.

Foto 2: Construção e Socialização dos lapbooks



Fonte: Arquivo pessoal

A construção de materiais didáticos adaptados à realidade das escolas, inspirados em bandas, letras e elementos visuais do heavy metal, pode favorecer a efetiva inserção do gênero na prática pedagógica. Esse processo pode ser ampliado por meio de projetos interdisciplinares, intervenções, como ocorreu neste caso, e a articulação com comunidades culturais locais, o que fortalece a relevância da proposta. Como observa Azevedo (2009, p. 77), “o heavy metal, enquanto linguagem audiovisual, produz sentidos que se articulam com as experiências sociais dos sujeitos, possibilitando a reconfiguração de suas identidades”. Por fim, a adoção do heavy metal como recurso pedagógico deve ser vista como parte de uma política cultural mais ampla, capaz de



reconhecer as culturas populares e urbanas como patrimônio educativo, e objeto de estudo da Sociologia. Tal perspectiva é essencial para consolidar uma educação pública plural, democrática e sensível às vozes juvenis.

Considerações Finais

Diante da mediação realizada no contexto escolar, conclui-se que o heavy metal constitui uma linguagem estética capaz de dialogar criticamente com conteúdo escolar, sobretudo nas disciplinas de Sociologia, História e Arte. Sua inserção no espaço pedagógico amplia o repertório cultural dos estudantes e valoriza formas de expressão tradicionalmente marginalizadas pelo currículo oficial, contribuindo para a desconstrução de estigmas e preconceitos ainda presentes no ambiente escolar.

Ficou evidente que o gênero mobiliza múltiplas dimensões simbólicas — letras, capas, visualidade e performance — que favorecem o desenvolvimento de habilidades interpretativas, sensibilidade estética e pensamento histórico. Suas narrativas abordam temas como guerra, poder, religiosidade, crítica social e conflitos identitários, oferecendo subsídios concretos para a compreensão de processos históricos complexos a partir de códigos que dialogam com o universo dos estudantes.

Por fim, a proposta rompe com a visão instrumentalizada da arte como mero complemento didático, tratando-a como linguagem central na construção dos saberes históricos e culturais. Reconhecer o heavy metal como objeto legítimo de estudo é reafirmar que toda produção simbólica está permeada por disputas, afetos e memórias, e que a escola deve se consolidar como espaço privilegiado para mediar essas leituras. Trabalhar com o heavy metal na educação básica não é apenas viável, mas também necessário, especialmente em tempos de desvalorização do pensamento crítico e avanço de narrativas autoritárias. Ao promover o diálogo entre cultura popular, história e arte, amplia-se o horizonte formativo dos estudantes, reafirmando a escola como espaço de construção da cidadania, da diversidade e da liberdade de expressão.

Nesse sentido, o heavy metal se mostra um recurso potente para o ensino de Sociologia, pois permite o desenvolvimento de sequências didáticas interdisciplinares, capazes de integrar múltiplas linguagens – como música, imagem e performance – e promover uma aprendizagem criativa, crítica e significativa. Roger Chartier (1990) reforça que todo texto está inserido em práticas sociais de leitura, o que implica considerar os suportes e repertórios dos estudantes como



ponto de partida para o processo educativo. Ao valorizar os saberes dos alunos, o professor transforma a prática docente em um ato dialógico, que rompe com a lógica meramente transmissiva e contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e sensíveis às contradições do tempo presente (Souza, 2020).

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Heavy metal e linguagem audiovisual: sentidos e identidades**. São Paulo: Annablume, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Tradução de Ione Ribeiro Valle. Florianópolis: UFSC, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa-ação: pedagogia e pesquisa**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 25-42.

FREIRE, João. **Das subculturas às pós-subculturas juvenis: música, estilo e ativismo político**. *Contemporânea*, Salvador, v. 3, n. 1, p. 138-166, jan./jun. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere. Volume 2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo**. 2. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



IRON MAIDEN HOLDINGS LTD. *Powerslave*. Capa criada por Derek Riggs. 1984. Disponível em: <https://www.ironmaiden.com/discography/details/powerslave>. Acesso em: 4 maio 2025.

JENKINS, Henry; ITO, Mizuko; BOYD, Danah. **Participatory culture in a networked era**. Cambridge: Polity Press, 2016.

KAHN-HARRIS, Keith. **Extreme metal: music and culture on the edge**. Oxford/New York: Berg, 2007. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/keith-kahn-harris-extreme-metal-music-and-culture-on-the-edge-bloomsbury-academic-2007-pdf-free.html>. Acesso em: 4 maio 2025.

MORAES, Amaury César. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte, videocultura na Argentina**. 5. ed. Tradução de Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

SOUZA, Leandro Candido de. **A cidade dos pinguins: Santo André, memória e esquecimento**. Santo André: Estranhos Atratores, 2020.

SOUZA, Leandro Candido de. **Cartografias da cultura underground: o surgimento da subcultura heavy metal no ABC paulista e os deslocamentos da identidade suburbana**. *História Revista*, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 232-256, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/65668>. Acesso em: 6 maio 2025.

STRAW, Will. **Systems of articulation, logics of change: communities and scenes in popular music**. *Cultural Studies*, v. 5, n. 3, p. 368-388, 1991. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09502389100490311>. Acesso em: 6 maio 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados,



1986.

WALSER, Robert. **Running with the devil: power, gender, and madness in heavy metal music.** Hanover, NH: University Press of New England, 1993. Disponível em: <https://archive.org/details/runningwithdevil00wals>. Acesso em: 4 maio 2025.

